HUB DE ECONOMIA CIRCULAR BRASIL

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

FEVEREIRO / 2021

Exchange 4Change Brasil

HUB DE ECONOMIA CIRCULAR BRASIL

AUTORIA: Exchange 4 Change Brasil

EQUIPE:

Ana Rubia Torres de Carvalho, Consultora Associada, Responsável Região Nordeste

Beatriz Luz, Fundadora e Idealizadora do HUB

Camila Regina Carreiro, Gerente de Projetos

Nathalia Geronazzo, Cientista Ambiental

Patricia Broers, Coordenação Geral

DESIGN DA MARCA: Felipe Klovan, Sopa Digital

DIAGRAMAÇÃO: Júlia Sousa, Design Jota S

GESTÃO DE CONTRATOS: Thiago Rhein, Rhein Advogados

CONVIDADOS:

Bruno Mira David, Diretor IPT Open

Christophe Baussemart, Diretor Global de Sustentabilidade da Nespresso

Cláudia Echevenguá Teixeira, Diretora de Inovação e Negócios, IPT

Claudia Girotti, Diretora de Marketing e Comunicação do Nucleoi

Daniel Chang, Coordenador de Programas e Projetos em Bioeconomia do MCTIC, Responsável Road Map Brasil

David McGinty, Diretor Global do PACE (Platform for Accelerating the Circular Economy)

Fabiana Herculano, Especialista em Design Thinking e Design de Facilitação de processos de aprendizagem criativa pela Echos Inovation Lab

Federico Manuel Guisoli, Diretor Executivo, Kolibri

Fernando Eliezer Figueiredo, Thinkers & Associados

Freek van Eijk, Diretor do Holland Circular Hotspot, Co-Chair do European Circular Economy Stakeholder Platform

Henrique Vasquez Féteira do Vale, Gerente Departamento de Química, Metalurgia e Materiais, FINEP

Izabella Teixeira, Co-presidente do IRP

Janine Saponara, CEO Lead Sustentabilidade

Jonas Lessa, Empresário B e CEO da Retalhar

Juliana Lopes, Fundadora PulsarCom

Kees Van Rij, Embaixador da Holanda no Brasil

Ladeja Godina, Fundadora Circular Change

Linnet Solway, Head de Transferência Tecnológica e Economia Circular da Fundação Empresarial Eurochile, Responsável Road Map Chile

Mariana Doria, Coordenadora de Inteligência Competitiva e Propriedade Intelectual do SENAI CETIQT

Mojca Morkizet, Head de Sustentabilidade da Iskraemeco

Renata Murad, Consultora em Sustentabilidade e Mestre em Logística Reversa

Rodrigo Oliveira, Fundador Green Mining

MEMBROS DO HUB

GERDAU
Paulo Bonneff, Gerente de Responsabilidade Social Corporativa
Julia Baptista Jung, Especialista de Responsabilidade Social
Augusto Branco, Gerente de Produto
Bruno Castilho, Coordenador de Relações Institucionais e Responsabilidade Social

NESPRESSO NESTLÉ
Cláudia Leite, Gerente de Criação de Valor Compartilhado e Comunicação Corporativa
Cecilia Seravalli Soares, Gerente de Sustentabilidade Jr.

ELECTROLUX
João Zeni, Diretor de Sustentabilidade (América Latina)
Fernando Keske, Diretor de Saúde, Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (América Latina)

WISE
Bruno Igel, Diretor Geral

TOMRA
Carina Arita, Diretora Comercial

EQUIPA
Patricio Malvezzi, CEO
Thiago Stauffer, Diretor de Inovação

COVESTRO
Hernan Chavez, Desenvolvimento de Mercado (América Latina)
Thaís Sabino, Gerente de Comunicação

RCRAMBIENTAL
Eduardo Gomes, CEO
André Navarro, Diretor Comercial

PLASTIWEBER
Moisés Weber, Diretor Administrativo

FIT - FLEXTRONICS INSTITUTO DE TECNOLOGIA
Josué Graton, Gerente de Projetos

SENAI CETIQT
Victoria Santos, Coordenadora de Inteligência Competitiva
Paulo Coutinho, Gerente

CEMPRE
Valeria Michel, Presidente
Renata Andrade Vilarinho, Gerente Executiva

CASA DA MOEDA
Marcos Pereira, Superintendente
Nathália Salles Ruivo de Barros, Gerente Executiva

IPT
Cláudia Teixeira, Diretora de Inovação e Negócios

CEBRI
Bárbara Brandt, Gerente de Relacionamento Institucional e Eventos
Marianna Albuquerque, Consultora de Projetos

NOSSO LANÇAMENTO NO SUSTAINABLE BRANDS SÃO PAULO, NOVEMBRO 2019

APRESENTAÇÃO

Em janeiro de 2020, lançamos a nossa 1ª iniciativa sistêmica, que reúne empresas brasileiras de diferentes setores comprometidas em trabalhar juntas para impulsionar a economia circular no país, integrando suas cadeias de valor e criando uma inteligência coletiva única por meio de diagnósticos individuais e conexões inesperadas.

Nosso programa de 2 anos, que visa transformar ideias em projetos práticos, já estava todo planejado, porém o coronavírus chegou e nos fez rever nosso cronograma, o processo de aprovação dos membros e até mesmo o papel do HUB.

Ficamos mais fortes...

... e refletimos sobre nossa responsabilidade diante deste cenário. Fomos buscar apoio e inspiração em nossos parceiros internacionais e observamos um espírito de união e uma determinação ainda mais fortes. Como ponto comum, a necessidade de um novo olhar macroeconômico para o desenvolvimento global.

Nós nos unimos em uma corrente para continuar apoiando uns aos outros, adaptamos nossas atividades sem comprometer a nossa missão e o propósito do HUB-EC em auxiliar as empresas no processo de transição circular. Flexibilizamos decisões, estendemos prazos, ajustamos as entregas e a equipe para continuar educando, provendo ferramentas e soluções, inspirando e dando suporte às empresas. Afinal de contas, este é o nosso papel: ser um elo conector independente, com capacidade de conversar com todos os atores da nossa sociedade e impulsionar uma mudança positiva no nosso país.

Fundadora da Exchange 4 Change Brasil e Diretora de estratégia e parcerias do HUB de Economia Circular.

CONTEÚDO

O HUB **8**

POR QUE PRECISAMOS MUDAR DE ROTA? 9

AONDE QUEREMOS CHEGAR? 10

MODELO DE TRABALHO **11**

CATEGORIA DE MEMBROS 11

METODOLOGIA DE TRABALHO 11

PRINCÍPIOS NORTEADORES 12

EIXOS DE ATUAÇÃO **13**

EDUCAÇÃO 14

- **Depoimentos** **18**

COMUNICAÇÃO 20

ENGAJAMENTO 23

SOLUÇÕES 32

- **Novas Cadeias de Fornecimento | Piloto: Plástico Filme** **32**
- **Inteligência de dados para Logística Reversa | Piloto: Linha Branca** **33**
- **7º Recurso** **33**
- **Design Circular** **34**

MENSAGEM FINAL **35**

O HUB

O HUB de Economia Circular Brasil (HUB-EC) é um ecossistema único que reúne empresas líderes trabalhando juntas para superarem barreiras, quebrarem paradigmas e viabilizarem projetos com o intuito de acelerar a implementação da Economia Circular no Brasil.

Nosso modelo acompanha uma tendência global de iniciativas em formato de "rede de empresas" determinadas a unir esforços, promover engajamento, criar lideranças e gerar escala para a transição circular.

- PACE - Platform for Accelerating the Circular Economy - WEF, 2018,
- Circular Economy Leadership Coalition – 2018,
- Factor 10 – WBCSD, 2018 and
- Circular Economy Germany Initiative – SystemiQ and Acatech, 2019.

O modelo único desenvolvido pela Exchange 4 Change Brasil visa capacitar a todos com o mindset circular, fortalecendo o engajamento da cadeia e facilitando a estruturação de projetos.

Ao unirmos os diversos elos da cadeia em uma nova governança de trabalho, podemos valorizar ainda mais a diversidade, criatividade e capacidade científica brasileiras na construção de soluções que, independentemente, seriam muito mais difíceis, custosas e demoradas.

Neste 1º ano, reunimos 16 membros em torno da nossa missão. Também contamos com a participação tanto da FINEP, trazendo o olhar de investimento, quanto do MCTI, introduzindo as bases do Road Map Brasileiro, que está sendo desenvolvido com o apoio da UNIDO.

NOSSOS MEMBROS:

GERDAU – O futuro se molda
Electrolux
NESPRESSO
equipa group
PLASTIWEBER – Circular Plastics
covestro
wise
RHEIN ADVOGADOS
RCRambiental
TOMRA
SENAI CETIQT
cempre – COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM
fit flex – Instituto de Tecnologia
SINCTRONICS – A Flex Founded Company
CASA DA MOEDA DO BRASIL
CEBRI – CENTRO BRASILEIRO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ipt – INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS

POR QUE PRECISAMOS MUDAR DE ROTA?

As múltiplas crises que enfrentamos resultam de decisões políticas e de negócios que ignoram os limites planetários e, por consequência, fracassam em gerar bem-estar. Estamos observando transformações sistêmicas, tais como uma revolução tecnológica e o agravamento das mudanças climáticas e das desigualdades sociais, que causam impactos profundos nas formas de relacionamento, trabalho, economia e na sociedade como um todo.

O atual modelo econômico linear está ameaçado pelos seguintes riscos:

1. RISCO DE SUPRIMENTO: a dependência do uso de recursos não renováveis causa escassez de oferta e volatilidade dos preços da matéria-prima.

2. RISCO DE COMPETITIVIDADE: o processo produtivo baseado na obsolescência programada precisa ser repensado em termos de qualidade e durabilidade em função do olhar crítico de um consumidor mais exigente.

3. RISCO DE CONFLITOS: uma cadeia compartimentada com atores isolados, na qual falta colaboração e transparência, não permite a geração de conhecimento e provoca conflitos entre seus elos produtivos.

4. RISCO DE SOBREVIVÊNCIA: a inexistência de uma visão sistêmica e um olhar inovador, além da não adaptação à nova realidade serão elementos críticos para a competitividade da empresa e sua longevidade.

MATRIZ DE RISCOS LINEARES

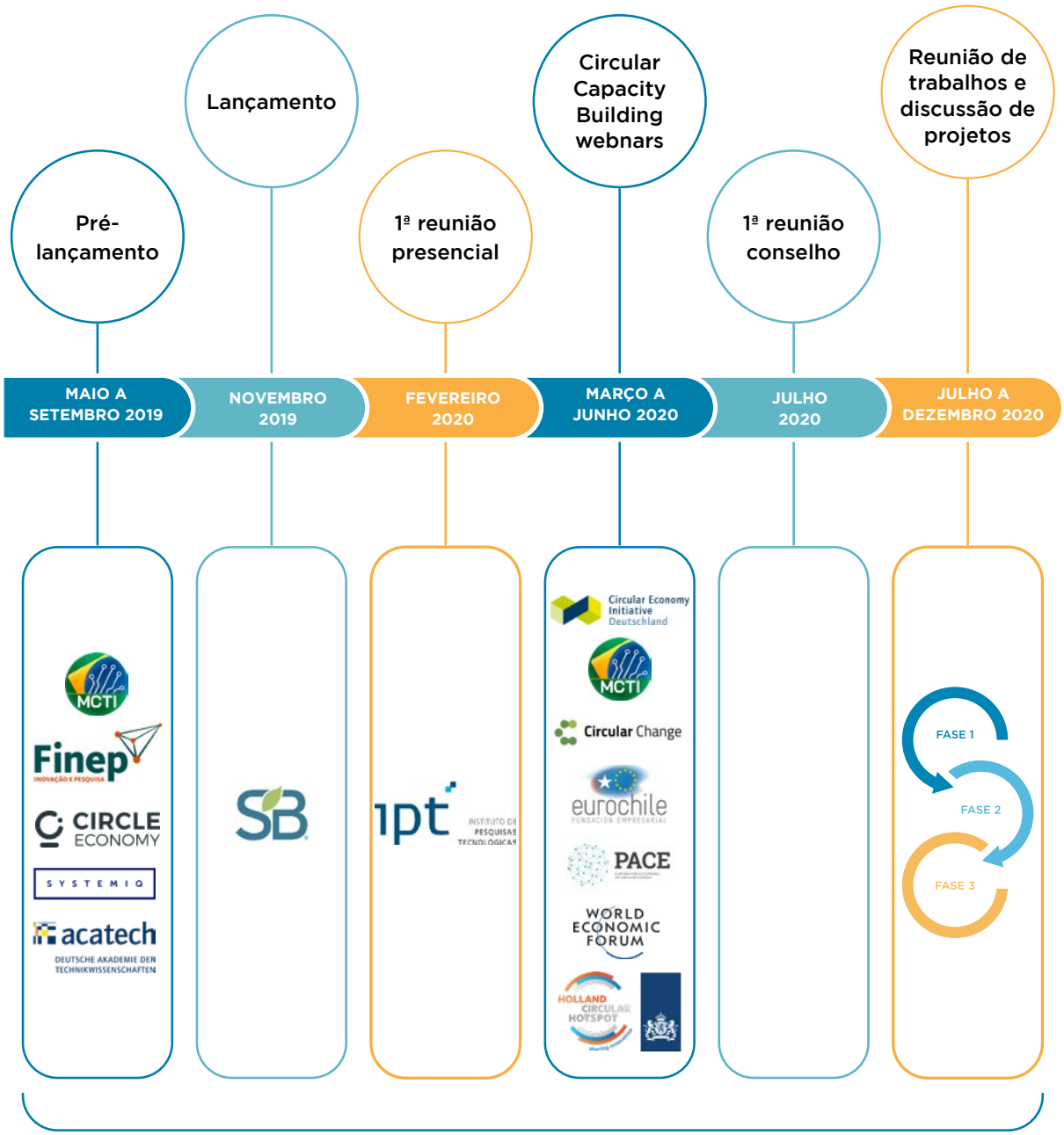
FATORES DE RISCO	PRÁTICAS DE NEGÓCIOS LINEARES			
	Utilização de recursos não renováveis.	Priorizar a venda de novos produtos.	Falta de colaboração.	Deixar de inovar ou adaptar.
MERCADO	Escassez de recursos primários Volatilidade no preço de commodities.	Restrição do comércio de resíduos. Volatilidade no preço de recursos.	Oportunidades limitadas de expansão para novos mercados.	Escassez de recursos. Volatilidade no preço de recursos.
OPERACIONAL	Falhas internas no processo.	Questões relacionadas à segurança dos trabalhadores.	Ineficiências na cadeia de suprimentos.	Incapacidade de contratar novos talentos.
NEGÓCIOS	Demanda por soluções sustentáveis. Decrescente custo de renováveis.	Novos modelos de negócios disruptivos. Redução das margens de comoditização.	Novas tecnologias disruptivas.	Novos modelos de negócios disruptivos. Novas tecnologias disruptivas.
JURÍDICO	Multas por violações legais. Leis ambientais mais rigorosas.	Exigência da extensão da responsabilidade do produtor.	Multas por violações legais.	Leis ambientais mais rigorosas.

Ref.: adaptado do relatório Linear Risks, Circle Economy, PGGM, KPMG, EBRD, WBCSD, Maio 2018.

AONDE QUEREMOS CHEGAR?

Nós, integrantes do HUB de Economia Circular Brasil, nos reunimos com o objetivo de criar um benchmark brasileiro para negócios circulares. Estes são caracterizados pela geração de valor, com ênfase na durabilidade, modularidade, remanufatura e reúso, no desenvolvimento de serviços, no compartilhamento e no uso de matéria-prima renovável.

Com isso, esperamos orientar a reconstrução econômica em bases circulares, por meio de modelos de negócios que proporcionem um novo equilíbrio entre os recursos econômicos, sociais e naturais, contribuindo, assim, para a regeneração dos sistemas naturais e para o desenvolvimento industrial inclusivo e sustentável.



Engajamento com atores chaves nacionais e parceiros internacionais
(Holanda, Alemanha, Eslovênia, Chile, Finlândia e Noruega)

MODELO DE TRABALHO

Para a construção do modelo de trabalho do HUB de Economia Circular Brasil, avaliamos inúmeros benchmarks internacionais e criamos um modelo exclusivo, adequado à realidade brasileira, que considera diferentes categorias de membros, utiliza uma metodologia única de análise de circularidade individual e coletiva, estabelece princípios norteadores e eixos de atuação.

CATEGORIA DE MEMBROS

CATEGORIA ATIVADORES

EMPRESAS PIONEIRAS QUE JÁ ESTÃO LIDERANDO A TRANSIÇÃO ATRAVÉS DE SEUS PRODUTOS E SERVIÇOS E SÃO CAPAZES DE INFLUENCIAR A SUA CADEIA DE VALOR.

CATEGORIA PROVEDORES

EMPRESAS QUE TRAZEM SOLUÇÕES CIRCULARES PARA AUXILIAR NOVAS PRÁTICAS E VIABILIZAR NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO.

CATEGORIA APOIADORES

CENTROS DE PESQUISA, INSTITUTOS, ONGS E ÓRGÃOS PÚBLICOS QUE JUNTOS PODEM ACELERAR A TRANSIÇÃO ATRAVÉS DE SEU NETWORK E SUA EXPERTISE.

A METODOLOGIA DE TRABALHO

Com o objetivo de identificarmos oportunidades de colaboração sistêmica entre os membros, trabalhamos com uma metodologia única que percorre um modelo de 3 fases de atuação: o processo tem seu início com um olhar individualizado para cada membro, passando por uma análise crítica das diversas cadeias de valor e, finalmente, chegando nas soluções sistêmicas, por meio de um processo de articulação estratégica que integra os diversos atores e cria uma inteligência coletiva específica ao grupo.

PRINCÍPIOS NORTEADORES

Atuação em redes: compartilhamos informações e experiência entre nós, assim como outras articulações empresariais ao redor do mundo que exercem seu protagonismo de forma positiva na sociedade.

Mindset circular: revisão de valores, cultura e processos produtivos. Partindo da atual lógica de 'extrair, produzir, descartar', passa-se para um mindset circular, caracterizado pela geração de valor com ênfase na durabilidade, modularidade, remanufatura e reúso, desenvolvimento de serviços, no compartilhamento e no uso de matéria-prima renovável. Trata-se de uma nova cultura de negócios, a partir de valores e relações comerciais embasadas nos princípios da economia circular.

Integração da cadeia de valor: em nosso ecossistema desenvolvemos projetos multissetoriais que visam:

1. Eliminar resíduos e poluição desde o princípio;

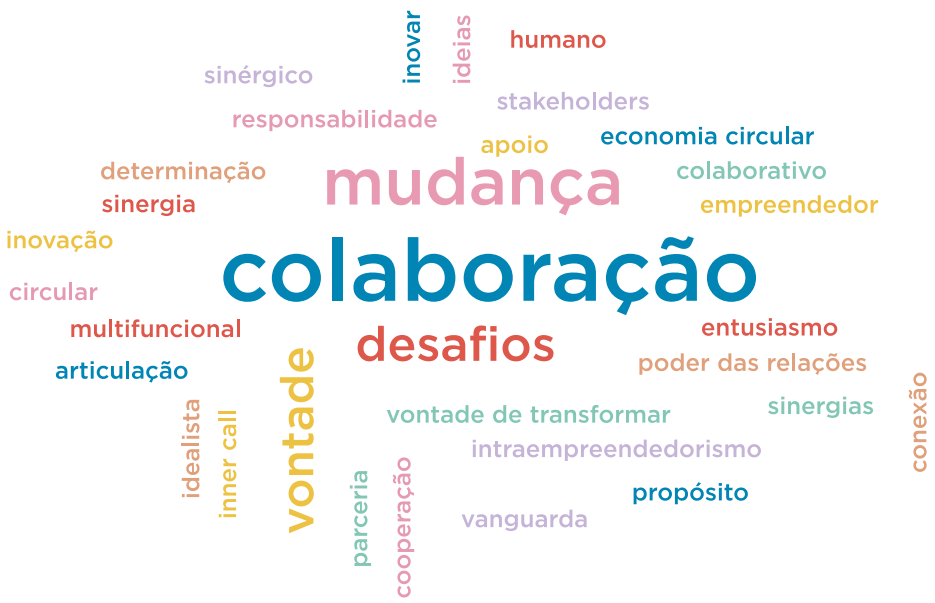
2. Manter produtos e materiais em uso;

3. Regenerar sistemas naturais.

Colaboração: desenvolvemos ações articuladas e coordenadas para avançar da gestão de resíduos na planta para a gestão compartilhada da cadeia de valor (ciclos de valor). Nossas relações são pautadas em um novo equilíbrio econômico, por meio do diálogo e da geração de valor compartilhado entre os diferentes elos da cadeia de valor.

Inteligência coletiva: atuamos através do modelo de cocriação, no qual soluções são trabalhadas em conjunto, com foco em desafios comuns a várias empresas e na articulação com governos e agentes reguladores.

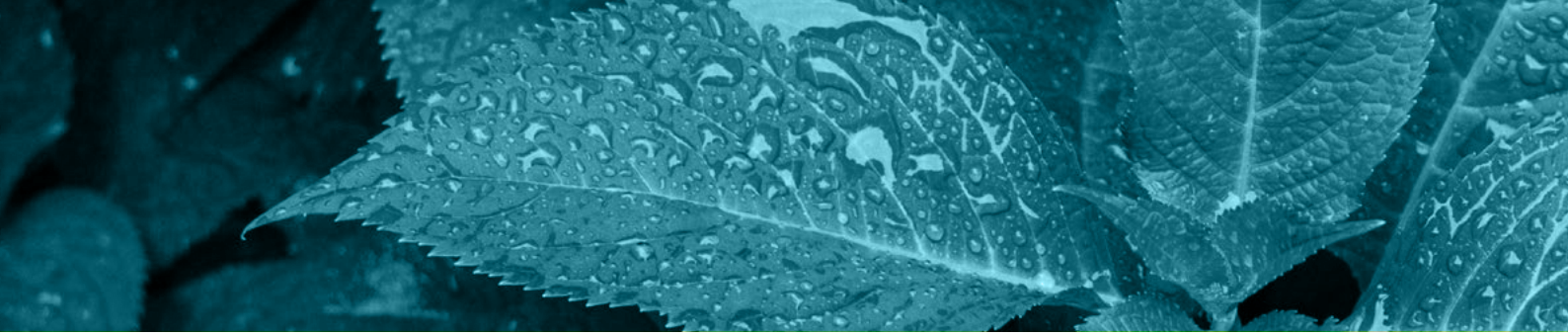
O QUE SABEMOS DESSE GRUPO?



Resultado do exercício realizado entre os membros na reunião de 10 de Agosto - Sessão de Cocriação

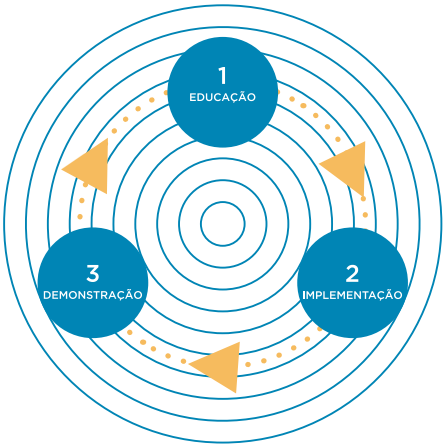
EIXOS DE ATUAÇÃO

O HUB de Economia Circular tem 4 pilares de atuação:



EDUCAÇÃO

Um dos nossos objetivos principais é demonstrar as várias oportunidades de negócios da circularidade e destacar que a educação e cooperação são elementos centrais de sucesso. Nenhuma empresa tem como tomar esta decisão de forma individualizada e dentro das fronteiras do seu negócio.



O círculo da transição

A educação é o primeiro elo no círculo da transição e uma base essencial para a implementação de projetos que, uma vez realizados, terão seus resultados demonstrados. Essa demonstração acabará servindo de ferramenta ao processo de educação, fechando o círculo de aprendizado. Esperamos que o conhecimento adquirido no HUB-EC sirva de aprendizado não somente aos membros, mas que possa ser disseminado pelas empresas à sua cadeia de valor, contribuindo assim para o engajamento de todos.

Para mostrar a importância do tema, promover um alinhamento conceitual e servir como base para inspiração e transformação, criamos o Guia de Mindset Circular – material exclusivo aos membros do HUB-EC e dividido em 4 partes chaves de aprendizado:

1ª) Conceitos e princípios de uma Economia Circular.

2ª) Tendências globais e os oito passos para impulsionar a transição com base na experiência da Holanda.

3ª) Novos modelos de negócios a partir de referências internacionais e breve análise dos desafios e oportunidades para o Brasil.

4ª) Visão estratégica no âmbito da Economia Circular, orientando o leitor a como influenciar o desenvolvimento de um modelo de inovação circular em seu próprio negócio.

O guia reforça o papel da liderança no comprometimento e na determinação em se adequar às novas práticas, garantindo assim um diferencial competitivo no mercado diante do cenário atual.

Tivemos nossa reunião inaugural em fevereiro e, em seguida, tivemos que nos adaptar.

A pandemia trouxe desafios, mas não parou nossas atividades. Para garantir resultados efetivos ao processo de capacitação e compreensão do tema, adaptamos o programa de treinamento inicialmente idealizado para um novo modelo virtual. Foram 4 reuniões de trabalho, complementadas por webinares abertos de troca de conhecimento internacional, fortalecendo o aprendizado e o engajamento dos membros.

REUNIÃO INAUGURAL

No dia 12 de fevereiro, tivemos nossa 1ª reunião, que reuniu 30 pessoas no IPT, entre membros e convidados, para apresentar as bases do HUB, parabenizar os membros já confirmados e debater a relevância do tema e as atividades programadas pelo HUB. Cláudia Echevenguá Teixeira, na ocasião, Diretora do Centro Tecnológico - Centro de Tecnologias Geoambientais (CTGeo) – do IPT e hoje, Diretora de Inovação e Negócios, abriu a reunião dando boas-vindas a todos e destacando, brevemente, as atividades do Instituto, a longa relação de parceria com a Exchange 4 Change Brasil e o interesse na temática de economia circular.

Tivemos a participação virtual de Izabella Teixeira, Co-presidente do IRP (International Resource Panel), que tem atuado como nossa conselheira em inúmeros debates. Ela apresentou uma retrospectiva das tendências de negócios em nível global, reforçando a necessidade de mudanças de paradigmas no contexto econômico, ambiental e social. Em seguida, ela expandiu o assunto para o contexto geopolítico, citando inúmeras agendas inerentes ao debate, enfatizando o impacto das políticas internacionais no nosso mercado e reforçando o papel das empresas. Ela encerrou sua contribuição parabenizando a todos os presentes.

Os pontos de reflexão trazidos por Izabella Teixeira foram excelentes. Eles fortalecem a nossa missão e acompanham a nossa jornada:

- **O contexto global:** há um amadurecimento do conceito de sustentabilidade. A Economia Circular não está dissociada do contexto de sustentabilidade geopolítica - trabalhado desde a ECO 92 -, tema bastante debatido na Conferência do Clima, em Paris.

- **Pautas estratégicas:** agendas como as que se referem à mudança climática, biodiversidade, economia verde, economia de baixo carbono e economia circular têm sido pautas estratégicas em todas as conferências internacionais e em discussões com investidores.

- **O impacto aos negócios:** cada vez mais, políticas internacionais e novas regras de compliance começam a impactar produtos, regulação e atração de investimentos.

• **O protagonismo do Brasil:** a importância do papel das empresas e negócios em geral na mudança de comportamento de produção e consumo. O protagonismo do Brasil é indiscutível, por ser um grande player e ter um papel importante na agenda global de sustentabilidade. O país se destaca como um dos mais bem sucedidos na implementação do Protocolo de Montreal.

Bruno Mira David, do IPT Open, apresentou as atividades da recém-lançada iniciativa, que funciona como um ecossistema de inovação, composto por mais de 12 centros de pesquisa, junto a uma rede multidisciplinar com mais de 100 profissionais. Segundo ele, o IPT Open pode ter muita sintonia com o HUB de Economia Circular.

Paulo Boneff, Head de Responsabilidade Social da Gerdau, falou sobre o processo de redirecionamento estratégico da empresa, comentando os fatores de mercado que a levaram a procurar um diferencial de atuação com base na evolução do setor. Ele também comentou sobre o reposicionamento de empresas internacionais rumo à economia circular.

Estudo de caso GERDAU: a jornada de aprendizado

Paulo Boneff comentou como foi o processo de engajamento interno e identificação de cases circulares na Gerdau. Complementamos destacando como o aprendizado mútuo foi importante para a estruturação da metodologia de trabalho e dos eixo de atuação do HUB-EC:

- O ponto de partida foi o diagnóstico feito pela Exchange 4 Change Brasil, que contou com entrevistas em diversas áreas do negócio e análise da cadeia de valor.
- O diagnóstico serviu para dimensionar o posicionamento e a projeção de ações, com o envolvimento de diversas áreas da empresa.
- O trabalho de 4 meses possibilitou a construção não somente de um olhar estratégico sobre o tema internamente, mas também a implantação de um comitê com representantes de várias áreas. Esse comitê passou a definir parcerias com outras empresas e instituições de pesquisa para desenvolvimento de alguns dos projetos identificados.

A nova estratégia e o posicionamento institucional devem estar conectados com as oportunidades de negócio, observadas as características de cada cadeia de valor e o local de atuação. Tropicalizar estratégias globais, adaptadas à realidade brasileira, irá acelerar o ganho de competitividade, representatividade e o nosso protagonismo no âmbito global, reforçou Paulo.

REUNIÕES DE TRABALHO

30 de Março: Reunião de Capacitação 1

Reunião de alinhamento conceitual com base no conteúdo do Guia de Mindset. Foco nas partes I e II do guia.

Parte I - Economia Circular: Conceito e origens

Parte II - Contexto Global e Riscos Lineares: Plano de ação para a transição, ODS, Mudanças Climáticas e a Nova Economia do Plástico

7 de Maio: Reunião de Capacitação 2

Reunião de alinhamento conceitual com base no conteúdo do Guia de Mindset. Foco nas partes III e IV do guia.

Parte III - Visão de Negócios e novos modelos circulares

Parte IV - Estratégia circular, desenvolvendo e aplicando um mindset circular

25 de Junho: Construindo business case de projetos com o mindset circular

Nesta reunião, aproveitamos para discutir a diferença entre projetos pontuais e negócios circulares.

O objetivo foi destacar os 5 critérios que devemos considerar para garantir a amplitude e efetividade das ações que serão cocriadas no âmbito do HUB-EC.

10 de Agosto: Sessão de Cocriação

Esta reunião foi moderada por Fabiana Herculano, comunicóloga com pós-graduação em Comunicação e especialização em Design Thinking e Design de Facilitação de Processos de Aprendizado. A intenção foi trazer dinamismo à reunião e promover um engajamento diferenciado, com novas técnicas e ferramentas. Em um dos exercícios, foi possível destacar os pontos chaves do HUB-EC na visão dos membros, validando o nosso caminho e propósito.

DEPOIMENTOS

GERDAU
O futuro se molda

Sentíamos, já há algum tempo, a **necessidade de ter um espaço para colaboração**, compartilhar conhecimento e fazer interações com outros grupos de todo o mundo. Com isso, podemos **avaliar as oportunidades de projetos e iniciativas em conjunto.** O HUB-EC segue uma **tendência global de redes de empresas** que promovem a articulação de alianças para a transição circular.

Electrolux

A busca por soluções e modelos de negócio circulares já é **uma premissa importante de nossa estratégia**. Sabemos que a transição não é simples, que se trata de um problema sistêmico e complexo e que existe uma forte interdependência entre setores, indústrias e atores da sociedade. Por isto, vimos no HUB **uma possibilidade pioneira de encontrarmos sinergias e oportunidades entre os diferentes participantes.** O HUB pode dar **agilidade e relevância** a ações que podem ser emblemáticas para a transição que queremos.

NESPRESSO.

Vemos no HUB-EC a oportunidade de **avançar no aspecto prático**, expandindo soluções que já foram encontradas dentro da nossa organização, e potencializando **sinergias com outras empresas.**

SENAI CETIQT

Fomentamos alianças industriais, oferecendo até R$ 1 milhão em recursos não reembolsáveis, para ajudar a colocar novos produtos e processos no mercado, visando aumentar a competitividade e o valor agregado de produtos desenvolvidos no Brasil. Isso inclui **projetos como os que se espera desenvolver no HUB-EC**, a partir de pontos de interesse em comum.

PLASTIWEBER
Circular Plastics

Desde que integramos o HUB-EC, tivemos **vários insigths, a começar pelo reposicionamento da nossa marca** para comunicar o atributo circular para o mercado. Outra coisa que aprendemos foi a questão do produto como serviço e já estamos migrando para esse conceito.

TOMRA

Nós temos um grande interesse nesta iniciativa, pois acreditamos que irá contribuir diretamente para **impulsionar a consciencialização das empresas e órgãos governamentais** de que só é possível aumentar a circularidade dos materiais através da **união de toda cadeia produtiva.**

RCRambiental

Acreditamos na **união de vários talentos**, com **competências complementares** que se unem, **num ambiente colaborativo**, em prol da sustentabilidade. Por isso, visualizamos tanto potencial no HUB-EC, para a geração de sinergias **que contribuam para um planeta mais circular.**

Finep
INOVAÇÃO E PESQUISA

A inovação habilita a economia circular. Mas se você olhar o produto ou a tecnologia de forma isolada você não vai conseguir chegar nessa escala. **É preciso fazer pontes e mobilizações entre parceiros** para que a tecnologia realmente tenha um **impacto positivo** na vida das pessoas. Entendo que este é o papel do HUB-EC.

COMUNICAÇÃO

Elaboramos um plano de comunicação junto a Pulsar.com visando a estrutura de uma narrativa robusta de posicionamento. Somado ao nosso release institucional, ele serve de base para a nossa visão comum, comunicação externa e posicionamento estratégico.

Os três objetivos destacados no nosso plano de comunicação foram:

SER O 1º PONTO DE CONTATO

Fazer do HUB-EC um ecossistema de referência e o primeiro ponto de contato para empresas que queiram fazer a transição para a economia circular no Brasil e/ou adaptar estratégias globais à nossa realidade.

CRIAR LIDERANÇAS CIRCULARES

Engajar todas as partes da cadeia produtiva, acelerando a implementação de projetos sistêmicos com ganho de escala e viabilidade econômica, criando cases de sucesso e lideranças de mercado.

TRANSFORMAR O MINDSET DOS NEGÓCIOS

Educar o mercado para este novo modelo de produtividade e torná-lo a nova cultura de negócios, visando o desenvolvimento sustentável e a geração de valor para todos.

Felizes com os resultados atingidos e o presente relatório de atividades, estamos construindo, junto com uma assessoria de imprensa especializada, um programa de comunicação para o segundo ano de atividades, com o intuito de dar visibilidade à relevância do tema, demonstrar a aplicabilidade do conceito na prática e, desta forma, comprovar os benefícios do mindset circular aplicado à realidade brasileira.

A voz dos membros

Alguns de nossos membros aproveitaram esta fase inicial de aprendizado com o HUB-EC para levar a mensagem para o mercado em diversas plataformas de notícias e propor o tema em eventos junto a clientes, fóruns externos e patrocinados.

NA MÍDIA

EVENTOS

Live Economia Circular – Casa da Moeda com a participação da Nespresso, Covestro e Equipa – 5 de Junho

FCE Pharma e FCE Cosmétique – Sustentabilidade e Economia Circular, evento promovido pela RCR Ambiental – 17 de Setembro

Sustentabilidade com Circularidade – Plastiweber – 19 de Junho

Nosso HUB teve alcance global com o convite recebido para participar do Fórum Global de Economia Circular (WCEF 2020) no evento que reuniu HUBs de vários países para a troca de aprendizado. Noruega, Holanda, Eslovênia, países do continente africano, China, Austrália e Brasil.

Virada Sustentável com patrocínio da GERDAU – 21 de Setembro

Economia Circular e a sua relevância no Brasil e no mundo – CEBRI – 17 de Dezembro

O HUB foi destacado no caderno especial Alta Pressão, do Valor Econômico, com reportagem especial de Sérgio Adeodato em entrevista com Beatriz Luz.

ENGAJAMENTO

Diante do cenário de pandemia, crise de saúde e financeira de 2020, pensamos que o envolvimento das organizações estaria comprometido, porém tivemos uma resposta bastante positiva do mercado quanto ao engajamento nas reuniões e eventos de troca de conhecimento internacional.

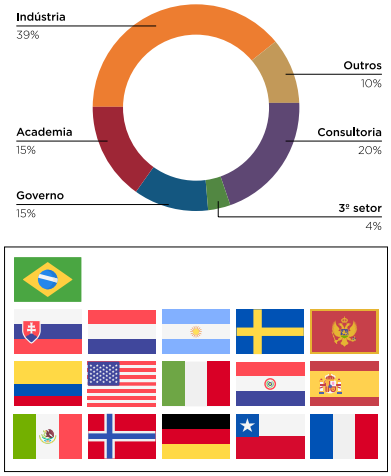
A participação na nossa 1ª reunião virtual em março, no início do período de isolamento, foi maior que a última reunião presencial, o que nos deu a certeza de estar no caminho certo.

Sendo assim, estruturamos um programa de troca de conhecimento junto a nossos parceiros internacionais, por entender que esta poderia ser uma grande contribuição do HUB-EC ao mercado brasileiro diante do cenário de pandemia: tornar-se uma ponte direta para entender a evolução do tema em nível global, compreender as metas do novo plano de ação circular, que tinha sido lançado em março de 2020, e garantir que a nossa jornada fosse construída de acordo com o cenário mundial.

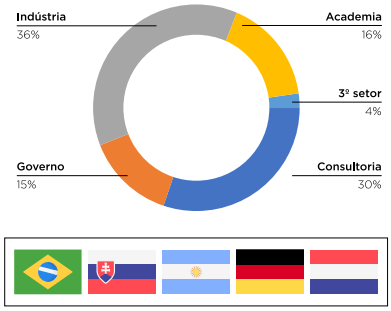
Vimos a participação ativa das empresas e de seus líderes nos 3 webinares realizados com a Holanda, Eslovênia e Chile. Uma média de quase 37% de participantes da indústria serviu como indicador do interesse da indústria pelo tema e da demanda crescente por fontes de informação qualificada.

Além disso, observamos a capacidade de alcance dos debates com a presença de participantes de mais de 15 países na audiência. Já temos mais de 1.500 visualizações nos vídeos que se encontram gravados no nosso canal do Youtube, economiacircularbr, sem falar de todos os outros eventos liderados por nossos membros.

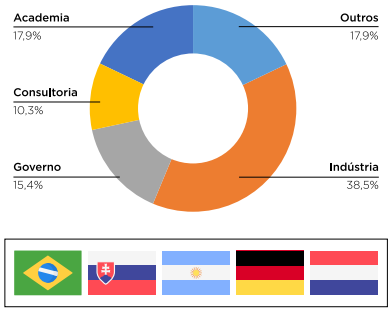
1º WEBINAR INTERNACIONAL - ESLOVÊNIA



2º WEBINAR INTERNACIONAL - HOLANDA



3º WEBINAR INTERNACIONAL - CHILE



ENGAJAMENTO

3
WEBINARES
INTERNACIONAIS

MAIS DE **15**
PAÍSES
DE AUDIÊNCIA

4
PAÍSES
PARCEIROS

MAIS DE
1500
VISUALIZAÇÕES

Webinares internacionais – um breve resumo

1º WEBINAR INTERNACIONAL - ESLOVÊNIA

O 1º webinar contou com a participação da nossa parceira e conselheira internacional Ladeja Godina, fundadora da consultoria especializada Circular Change, da Eslovênia e Head do European Circular Economy Stakeholder Plattform. O ponto principal do debate foi o Plano de Ação Circular 2.0, lançado no dia 11 de Março. Mojca Markizet, Head de Sustentabilidade da Iskraemeco, empresa da Eslovênia de soluções para o setor de energia, também participou do evento.

O papel dos orquestradores para a transição

"Essa jornada circular tem sido uma incrível chance de ver e analisar o sistema por inteiro e perceber que a transição para a circularidade torna os negócios mais competitivos e competentes através da mudança do mindset", diz Ladeja Godina. Ela nos fez ver que fomos lançados para fora da nossa zona de conforto e que, agora, temos uma chance única de repensar nossos modelos de negócio para um caminho circular e sustentável.

A Comissão Europeia publicou, em março de 2020, um novo Plano de Ação para a Economia Circular — um dos principais alicerces do European Green Deal, o novo roteiro da Europa para o crescimento sustentável. Com base nos trabalhos realizados desde 2015, o novo Plano de Ação visa acelerar a transição da União Européia para uma economia circular e reforçar a indústria na região, aumentando sua competitividade diante dos impactos das mudanças climáticas e concebendo novos formatos de consumo. **O plano traz novas metas e ações concretas, estabelecendo diretrizes para garantir que a Economia Circular funcione para pessoas, regiões e cidades.** Para salvaguardar este resultado, o plano e as iniciativas nele previstos serão desenvolvidos com a participação estreita da comunidade empresarial e das partes interessadas.

Ladeja destacou as iniciativas de road maps nacionais no caminho para a transição. Ela lembrou que, mais importante do que a produção de relatórios, são o aprendizado obtido e as relações construídas ao longo do processo. Ladeja também ressaltou como é essencial a existência de um orquestrador independente, com a capacidade de engajar todos os atores da sociedade e coordenar as ações em um ambiente colaborativo e sem hierarquia, composto por diversos stakeholders de setores variados.

A necessidade de sinergia entre todos os stakeholders da indústria também foi reforçada por Mojca Markizet, da Iskraemeco Company, que apresentou o "modus-operandis" pós-corona de sua empresa. Inovações emergentes e modelos colaborativos levaram a empresa a unir esforços para produzir ventiladores em parceria com outras instituições.

Mojca também ressaltou a importância dos renováveis na transição circular, salientando que não podemos pensar somente na fonte de energia e esquecer como esta energia está sendo aplicada.

"O setor energético prometeu desempenhar um papel de liderança no campo dos investimentos necessários para se tornar carbono neutro antes de 2050, mas uma pergunta permanece: como isso vai acontecer?". Essa questão deve permear diversos setores, principalmente aqueles com uso intensivo de recursos. O plástico também foi elemento de discussão na União Europeia, diante do novo "European Plastic Pact" - iniciativa que reuniu vários países para debater diretrizes e ações que atravessam fronteiras geográficas, buscando a reinserção do plástico nas cadeias produtivas. Do exemplo da indústria do plástico, tiramos uma lição: **materiais e energia precisam circular, mantendo seu valor ao máximo e contribuindo para o aumento da qualidade de vida em todo mundo.**

Sendo assim, vemos que iniciativas empresariais como o HUB-EC são importantes para promover o debate, quebrar paradigmas e superar as barreiras da transição. Além disso, no contexto atual, fica claro que podemos atingir resultados de forma muito mais impactante coletivamente do que individualmente. Como disse Mojca: *"Nós estamos vivendo agora, mas também estamos criando o futuro".*

2º WEBINAR INTERNACIONAL - HOLANDA

O nosso 2º webinar, com a Holanda, foi aberto pelo Embaixador da Holanda no Brasil, Kees van Rij, que destacou que a Economia Circular não só está na agenda do governo holandês, mas também é ponto essencial de debate para o setor de Agricultura, outra área de especialização da Holanda.

O governo holandês pretende ser totalmente circular até 2050 e já está implementando as "Agendas de Transição" para cinco segmentos do mercado. O sucesso, no entanto, depende de algumas mudanças essenciais no sistema: novas regulamentações e legislação, incentivos econômicos inteligentes, acesso a financiamento para os custos iniciais mais elevados e um sistema financeiro capaz de lidar com a transição.

Freek van Eijk, Diretor do Holland Circular Hotspot (HCH), iniciou sua apresentação declarando que a Holanda levou 150 anos para mudar o sistema e gerar valor. Tudo começou com as águas poluídas dos canais e a colaboração entre o governo e a população. O Brasil, disse ele, não precisa levar tanto tempo para começar a aumentar a vida útil dos materiais até atingir a circularidade. Pode-se começar já a planejar um futuro sem resíduos, compartilhando, consertando, reformando, remanufaturando e, se nada disso funcionar, reciclando.

Apesar do importante papel dos governos, eles não conseguem fazer isso sozinhos. Portanto, disse Van Eijk, cabe às empresas multinacionais e startups estabelecerem uma visão de futuro com base na circularidade; os empreendedores são peça chave para levar a sociedade a uma nova mentalidade. Sistemas ultrapassados devem ser desmontados aos poucos, enquanto os circulares estão sendo construídos. **Tudo acontece simultaneamente, aprender fazendo,** *"aprenda rápido, falhe rápido"*, conforme o ditado holandês. No início, é necessário formar uma pequena equipe de transição, ensinou

Van Eijk, frisando a importância de iniciativas como o HUB de Economia Circular no Brasil.

Outro ponto de destaque foi a educação infantil, crucial para alcançar os objetivos circulares. Segundo ele, são as crianças que irão provocar os pais para a mudança. Elas são os consumidores, líderes e CEOs de amanhã. Com o propósito de criar conscientização logo cedo, o governo holandês incluirá "Economia Circular" como disciplina obrigatória no currículo de escolas e universidades.

HCH trabalha em nível internacional, uma vez que a maioria das cadeias de suprimentos têm origem no exterior. A empresa compartilha conhecimento, melhores práticas e redes de contato, cria oportunidades mútuas de negócios, demonstra o impacto da transição para a circularidade na sociedade e muito mais. Há lugares onde a prioridade é a gestão de resíduos, outros, priorizam as mudanças climáticas, ainda outros, focam nos ODS's. O HCH associa a Economia Circular a esses tópicos e traz soluções através de novos modelos de negócio que geram empregos e receitas.

A colaboração é crucial e conectada a todos os setores

Van Eijk afirma que a Economia Circular é necessária em toda parte, em todos os setores, e que é importante conectar-se com ela o mais rapidamente possível, pois a conscientização da dependência de recursos nunca foi tão grande. Pensar grande e entregar em grande escala não bastam: **a colaboração é crucial na Economia Circular, bem como a diversidade, porque são necessárias diversas habilidades em um mesmo lugar para conseguir se adaptar a novas situações.** Como diz o ditado: *"Se quiser ir rápido, vá sozinho; se quiser ir longe, vá em grupo".*

Com sede também na Holanda, PACE, a Plataforma para Aceleração da Economia Circular, tem a mesma origem da Ellen McArthur Foundation, disse David McGinty, Diretor Global da organização. PACE não realiza projetos, mas desenvolve a parte diplomática do trabalho e faz as chamadas para as ações necessárias. A Plataforma consiste em uma coalisão de, aproximadamente, 100 CEOs e Ministros, que podem ser considerados promotores do movimento de Economia Circular. **Ele destacou que o movimento teve início na indústria. Assim que a necessidade de transição circular e suas oportunidades econômicas foram comprovadas, os CEOs entraram em ação para viabilizar a transição e passaram a engajar os governos.**

McGinty apresentou três exemplos de questões globais de grande escala com as quais PACE trabalha e comentou sobre elas: comércio exterior e materiais secundários, tributações e incentivos, cadeia de suprimentos transparentes e rastreabilidade. Ele também descreveu a dinâmica de parcerias entre empresas, inclusive daquelas que competem por um mesmo produto, mas colaboram com um interesse comum.

Quando se trabalha com uma variedade de temas e se recebe incontáveis informações, é fácil reconhecer questões comuns e transversais. PACE procura, então, abordar tanto as grandes mudanças necessárias quanto as oportunidades possíveis, a fim de popularizar a circularidade e não limitá-la a um assunto de nicho.

Questionado sobre o papel da PACE em relações público-privadas e como a plataforma se comunica com governos, principalmente de países fora do cenário europeu, McGinty enfatizou a necessidade de divulgar a Economia Circular. **Comunidades são excelentes para divulgar e compartilhar experiências, fortalecer a resiliência e incrementar a escala, disse ele, mas influenciar diversos mercados também é essencial.** Dependendo do país, no entanto, saber quem se deve influenciar pode ser bem complexo e exigir bastante esforço, pois os portfólios podem estar distribuídos por diversos ministérios.

Há certos assuntos que facilmente despertam o interesse dos governos em geral, como a reciclagem, uma vez que a gestão de resíduos é essencial em toda parte. Questões globais, como a mudança climática, também encontram abertura, inclusive atraem investimentos tanto de países quanto de empresas. Outro assunto de interesse é o comércio exterior, devido à vulnerabilidade das cadeias de suprimentos, tanto de materiais primários virgens quanto de secundários. Mas McGinty alerta sobre a importância de equilibrar bem a questão de produção e consumo locais com a dependência do comércio exterior e de outros setores. Apesar do objetivo de se fechar o ciclo o mais localmente possível, é hora de abraçar o multilateralismo e as vantagens da globalização. "Glocalização" pode ser a solução, uma economia otimizada para países e para o mundo.

Parcerias e educação entre pares

Quando se trata de achar parceiros para abordar alguma questão, é bom escolher companhias líderes em cada um dos materiais ou setores e países líderes nas diversas áreas nas quais ações são necessárias. No que se refere à educação, PACE faz uso da educação entre pares. McGinty acredita que a melhor forma de provar a outros CEOs e líderes governamentais que há segurança em seguir em frente é ter outros líderes de empresas e governos divulgando histórias de sucesso da Economia Circular, compartilhando bons resultados e focando em oportunidades, apresentando o que é viável economicamente, mostrando de que forma a Economia Circular contribui positivamente para a mudança climática etc.

A Holanda no Brasil

Concluindo, o Embaixador disse que a pegada da Holanda no Brasil é bastante profunda, visto que as principais companhias holandesas são ativas no país, algumas, há mais de 100 anos. Além disso, ambos os países mantêm sólidos acordos bilaterais.

"Mais importante do que investimentos e regulamentos são a rede de contatos e a governança em todos os níveis"

Kees van Rij, Embaixador da Holanda no Brasil.

Segundo ele, há países sem recursos naturais próprios que são bem-sucedidos graças à boa governança: eles são previsíveis, têm um sistema de tomada de decisão racional e uma legislação sólida que transmite segurança a investidores. E há outros países com imensas reservas naturais que

têm grandes problemas. **É uma questão de governança, repete, de pessoas trabalhando juntas e conversando, fazendo contatos, aprendendo um com o outro, sem impor, mas tentando encontrar soluções conjuntamente, porque essa é a única forma de seguir em frente.**

E é exatamente isso de que se trata o HUB de Economia Circular, concluiu Beatriz Luz: investir em boa governança, criar redes de contatos, reunir pessoas com as mesmas ideias e empresas que querem discutir como fazer com que a transição seja bem-sucedida.

Para tal, são necessários expertise, tecnologia e soluções internacionais. Na Europa, companhias multinacionais podem estar focando suas estratégias na circularidade, mas os colegas brasileiros ainda precisam de muitas informações para chegar lá. E é justamente com esse objetivo que estamos reunidos neste ecossistema, aprendendo e criando juntos soluções circulares para a realidade brasileira.

3º WEBINAR INTERNACIONAL – CHILE

No nosso 3º webinar, decidimos falar sobre os programas de Road Map para a Economia Circular na América Latina compartilhando as experiências do Brasil e do Chile. E ainda tivemos como convidado especial Christophe Baussemart, Diretor Global de Sustentabilidade da Nespresso, apresentando o capítulo referente ao Crescimento Circular, que faz parte da agenda de "Crescimento Positivo" da empresa.

Bioeconomia e empoderamento das comunidades locais no Brasil

Daniel Chang abriu o debate representando o MCTI e apresentou as atividades do Road Map da Economia Circular no Brasil, uma iniciativa desenvolvida paralelamente entre 4 países Brasil, Chile, México e Uruguai. Ele destacou que uma das metas é identificar potenciais projetos, áreas geográficas e/ou temas específicos que devem ser priorizados. Daniel também enfatizou a importância da bioeconomia para o país, tendo em vista a diversidade brasileira. Ele mencionou algumas das oportunidades que estão sendo criadas e o impacto positivo no empoderamento das comunidades locais, que desempenham importante papel agregando valor a produtos típicos em seu ambiente natural.

Mudança urgente de mindset

A segunda convidada, Linnet Solway, da Fundação EuroChile, apresentou algumas iniciativas que já existem no Chile, como a Lei da Responsabilidade Estendida do Produtor. **Essa lei, que chama a atenção para a Economia Circular, também inclui a reciclagem na agenda e mostra às companhias que sua sobrevivência depende de uma mudança urgente de mindset.** Outras ações importantes são a "Ecolabelling", um programa que determina parâmetros mínimos de reciclabilidade e já envolve 30 companhias; a Estratégia Nacional para Resíduos Orgânicos, voltada para os municípios; o Pacto

do Plástico, cujo road map já se iniciou há dois anos; e outras ações desenvolvidas pelos setores de Construção e Demolição, que estão elaborando o próprio road map. Linnet destacou que a publicação do road map "Chile Circular" está prevista para fevereiro de 2021 e já trará metas específicas para o país: redução de, pelo menos, 10% de lixo nos aterros e a reciclagem de mais de 65% dos resíduos produzidos no país. O Chile optou por um road map com abordagem multisetorial que discute questões transversais. Ele se baseia em 4 pilares:

- fornecedores de matérias-primas,
- produção,
- consumo & serviços,
- gestão de resíduos.

Trabalho colaborativo

Graças à visão do Ministério do Meio Ambiente chileno, o road map incorpora todos os membros da sociedade para realizar um trabalho colaborativo. Um Comitê Executivo de Múltiplos Stakeholdes inclui representantes de variadas organizações – desde ministros, órgãos públicos administrativos, universidades, ONG's, sociedade civil, até a indústria e associações comerciais – e é apoiado por uma rede de especialistas e um comitê consultivo internacional que tem a Ladeja Godina, também conselheira do nosso HUB-EC, como integrante. Ao se reunirem, esses atores-chave fazem previsões sobre o Chile Circular em 2040 para, assim, definirem e projetarem uma estratégia e um plano de ação, que levarão ao posicionamento da Economia Circular na vida diária da população chilena.

Circularidade sem limites, expandindo fronteiras e construindo pontes

O terceiro convidado, Christophe Baussemart, Diretor Global de Sustentabilidade da Nespresso, apresentou o capítulo referente ao Crescimento Circular, que faz parte da agenda *"Crescimento Positivo"* da empresa. Pouco depois de começar suas atividades na Suíça, a Nespresso procurou meios de reciclar tanto a borra do café quanto as cápsulas.

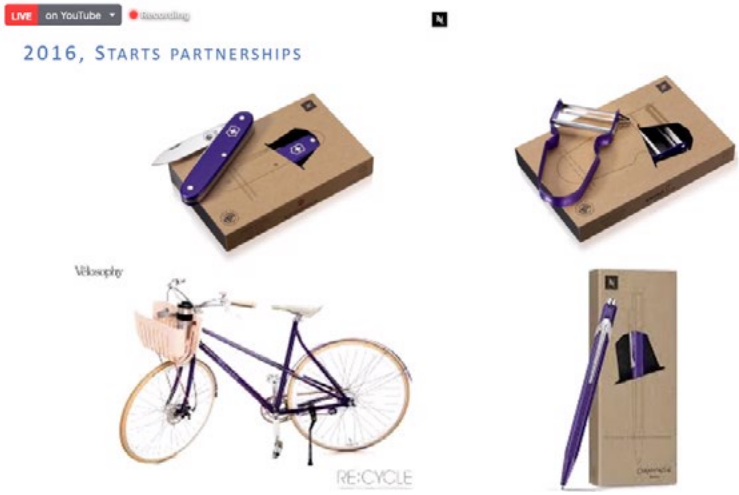
Ele destacou, na visão do CEO, a importância de ter um olhar ampliado e criar uma experiência circular para seus consumidores.

"At Nespresso we love single serve but we don't like single use.

Right now, recycling is critical, but we all know it is not the end game. We will not rest until we achieve a fully circular experience for consumers"

GUILLAUME LE CUNFF
CEO, NESPRESSO

Desde 2016, a Nespresso trabalha com parceiros para mostrar, a partir de diretrizes de design circular, a circularidade do material utilizado nos produtos. Essas mesmas diretrizes serão aplicadas no âmbito do HUB de Economia Circular.



Apesar do sucesso conquistado desde então, **a empresa continua engajando outras empresas dentro e fora de sua cadeia de fornecedores, startups e consumidores com o intuito de expandir cada vez mais os limites da circularidade.**

Em 2018, veio a grande mudança com a harmonização da liga de alumínio aplicada às cápsulas, permitindo que estas fossem feitas com 80% de matéria prima reciclada. Elas já estão disponíveis, inclusive, no mercado brasileiro.

Como a Nespresso é uma produtora de café, ela necessita de outros conhecimentos para reciclar e renovar seus produtos, desde a borra do café às máquinas e suas embalagens. Sempre há novas melhorias possíveis, mas algumas dependem da aceitação do consumidor, que precisa adquirir confiança tanto no processo de reciclagem quanto no resultado final. Além disso, reciclar deve ser uma opção fácil, sem exigir muito do consumidor, que poderia até ser premiado pela atitude. **É difícil chegar a um consenso, mas vale o esforço.**

SOLUÇÕES

Nossos esforços demonstraram que redes de empresas que se formam com um objetivo comum, com um facilitador independente capaz de estimular o compartilhamento de experiências (positivas ou negativas) e promover relações de confiança, favorecem as trocas de informação de forma direta e transparente, acelerando o processo de aprendizado e cocriação de soluções.

Trabalhamos com compromissos de confidencialidade, respeitando padrões éticos e estruturas legais, para a obtenção e análise de dados, com a assessoria qualificada da Rhein Advogados, que traz na sua bagagem a expertise de relações contratuais, aspectos de governança e visão do mercado internacional.

Quatro (4) subgrupos de trabalho foram formados ao final do 1º ano do HUB-EC, resultantes das primeiras conclusões dos diagnósticos individualizados, das discussões entre os membros e das conexões inusitadas identificadas pela metodologia de trabalho.

O objetivo é separar os membros em subgrupos e realizar reuniões dedicadas a buscar soluções aos desafios comuns, visando o compartilhamento de riscos e benefícios.

Ficou claro, durante as reuniões, que oportunidades inesperadas podem gerar grandes resultados pela união de esforços, dedicação, comprometimento e participação ativa nas reuniões, destacando a aplicabilidade do mindset circular para a realidade brasileira.

É possível a criação de novos subgrupos com a evolução dos diagnósticos individualizados. Consideramos, ainda, a entrada de novos membros, com o intuito de agregar valor e contribuir com a materialização das soluções.

Detalhamento dos subgrupos e primeiros resultados

Novas Cadeias de Fornecimento | Piloto: Plástico Filme

O objetivo deste subgrupo é construir novas cadeias de fornecimento para o plástico filme, potencializando a circularidade do material com escala e viabilidade econômica. Foram identificadas duas novas fontes de matéria prima, além de possibilidades de cooperação com clientes existentes e novos parceiros, visando potencializar a infraestrutura existente, desenvolver novas tecnologias, utilizar as ferramentas e expertise disponíveis aos membros e garantindo a rastreabilidade dos materiais com transparência e qualidade.

Inteligência de dados para Logística Reversa | Piloto: Linha Branca

O piloto "Linha Branca" tem como objetivo mostrar que a logística reversa de linha branca pode ser implementada com mais agilidade e efetividade por meio de um olhar ampliado da cadeia produtiva, do engajamento de diversos departamentos e da possibilidade de trabalhar em parceria com outras cadeias produtivas. Desta forma, trabalharemos na construção de um modelo de negócio único e inovador, que promova a geração de valor em diferentes cadeias produtivas, reduzindo custos e permitindo o fluxo reverso de materiais de forma pioneira e prática para a realidade brasileira, com ganhos econômicos, ambientais e sociais. Ficou evidente, nas discussões, que conexões inusitadas entre diferentes setores podem trazer soluções únicas. Através do conhecimento compartilhado, da combinação de interesses e do reconhecimento do valor desta integração ampla de atores, é possível viabilizar a recuperação de insumos valiosos, garantindo a logística reversa de produtos ao final da sua vida útil e permitindo a remanufatura e a formação de ciclos fechados de valor para diferentes materiais. Este projeto pode servir de exemplo para outras cadeias produtivas, visando acelerar o desenvolvimento de projetos de economia circular.

7º Recurso

Este subgrupo visa desenvolver um plano técnico-econômico para a aplicação de resina reciclada de alta qualidade em produtos, a fim de atender metas globais de aumento de conteúdo reciclado nas empresas em geral. A ideia é apresentar a resina reciclada como uma nova matéria prima, daí a denominação de 7º recurso. Demonstramos o potencial de transformação de uma simples relação de compra e venda em um projeto de parceria de longo prazo para o desenvolvimento de um novo produto com uma cadeia de fornecimento qualificada, com rastreabilidade e capacidade operacional compatíveis com a especificação técnica necessária em termos de qualidade e performance de aplicação. O market pull apresenta uma demanda específica para o mercado e, com isso, não só gera novos critérios de qualificação da matéria prima secundária, como também estimula e influencia o mercado como todo.

Por que 7º recurso?

Ao refletir sobre a preservação de seis recursos naturais – água, ar, carvão, petróleo, gás natural e minerais – Ranjit Baxi, Presidente da Federação Global da Indústria da Reciclagem (BIR), levantou a necessidade de mostrar ao mundo que temos mais um grande recurso, tão disponível e sustentável quanto os outros: os materiais que reciclamos.

Ref: https://www.globalrecyclingday.com/seventh-resource

Design Circular

O subgrupo de Design Circular tem como propósito demonstrar o potencial de circularidade de materiais por meio de produtos que trazem design e performance agregados ao uso da matéria prima secundária. Com isso, geramos uma maior compreensão sobre o significado da reciclagem, o papel do consumidor na separação dos materiais e os ganhos que podem ser gerados para todos com o desenvolvimento destes novos produtos. Trata-se de transferir o olhar para a aplicabilidade de matéria prima secundária em produtos que se tornem desejáveis, gerando escala e valor para a reciclagem.

E AINDA TIVEMOS A 1ª SINERGIA ENTRE MEMBROS COM UMA AÇÃO CONJUNTA PRÁTICA!!!

A Nespresso se uniu à RCR Ambiental para uma ação solidária aproveitando a troca de conhecimento e a conectividade facilitadas pelo HUB.

A RCR Ambiental havia lançado uma iniciativa para levar novas oportunidades de renda a catadores sem trabalho devido à pandemia. O intuito era desenvolver novas habilidades através de um treinamento com foco na construção de dispensers de álcool gel que pudessem ser comercializados por eles. Além de oferecerem segurança a preços acessíveis em espaços públicos, os dispensers também gerariam uma nova fonte de renda aos catadores.

A Nespresso, inspirada por esta ação, decidiu replicar este programa de treinamento às suas cooperativas parceiras, trazendo a Egrégora Socioambiental, que já atua com a Nespresso e repassou o convite às cooperativas mais impactadas pela pandemia, que também se beneficiaram do treinamento.

Além disso, aproveitando o nosso ecossistema, a visão comum e o comprometimento entre os membros de se unirem para fazer a diferença, o SENAI CETIQT e a Equipa também tomaram parte da ação contribuindo com máscaras de proteção e álcool gel.

MENSAGEM FINAL

Neste primeiro ano do HUB de Economia Circular, aprendemos como a cooperação entre agentes de diferentes elos da cadeia produtiva, múltiplos departamentos e variados setores é essencial para a construção e manutenção de negócios substancialmente circulares.

A participação ativa de tomadores de decisão dos mais diversos departamentos e setores nas reuniões foi o que permitiu a criação de um ecossistema rico em informações e fértil para o debate. Fóruns como estes já acontecem em todos os continentes e é isso que queremos também para o nosso país. Com uma articulação qualificada e equipe voltada para esta finalidade, influenciamos a inovação organizacional e o desenvolvimento de uma inteligência coletiva única do HUB-EC e seus membros. O ambiente virtual de reunião também acabou facilitando nossas discussões, permitindo a participação de membros nas 5 regiões do país, todos trabalhando unidos com o mesmo propósito.

Além disso, evidenciamos que negociações comerciais isoladas entre fornecedores e compradores não são suficientes para ampliar o olhar e materializar as oportunidades de soluções necessariamente circulares. Precisamos quebrar paradigmas e romper barreiras comerciais para atingir um outro nível de discussão, transformando fornecedores e clientes em cocriadores de soluções.

Para que a Economia Circular se expanda progressivamente, é necessário ampliar cada vez mais o alcance e desenvolvimento de ecossistemas como o HUB-EC, a fim de facilitar a interação entre diversas organizações e fomentar a criação de soluções conjuntas. Com a integração direta junto a outras redes de empresas internacionais, vimos que o processo de transição da teoria à prática é único de país para país, e que as realidades locais devem ser consideradas para a elaboração de soluções, porém existe uma troca de experiência rica que é essencial para o aprendizado coletivo.

Esperamos, com o segundo ano do HUB-EC, trazer cases concretos de como a circularidade pode ser aplicada no cenário brasileiro, colocando o Brasil e as empresas membros em destaque no contexto global de empresas pioneiras comprometidas com a transição para a Economia Circular.

Exchange
4Change
Brasil